

## VI. COMO: metodologia de realização do trabalho

### 1º O QUE JÁ FOI INFORMADO

A metodologia das EFAS centra-se no regime de alternância escola-família rural. O principal instrumento desta metodologia é o plano de Estudo, onde a característica básica é um processo de ação \* reflexão.

A metodologia das EFAS foi discutida em função dos grupos sociais que vêm sendo atingidos pelo trabalho das escolas, isto é em função de sua clientela. Esta clientela tem sido:

- basicamente, de médios e pequenos proprietários
- em menor número, de assalariados e meeiros

Os resultados desta discussão seguem abaixo.

1. A metodologia das EFAS vem se mostrando inadequada para os assalariados e meeiros.

Os assalariados e meeiros "atrapalha" a metodologia (PE). Só \* podem fazer o PE da comunidade, e não da propriedade. Um levantamento feito em Recife, em 1965, mostrou que as EFAS, lá, seriam inadequadas, por se tratar de áreas de assalariados. Alguns filhos de meeiros, depois de cursarem a EFA, tendem a se evadir da área.

2. As EFAS mostram-se mais adequadas para os médios proprietários. Têm terra, gado, alguns recursos. Têm onde e como investir o \* que aprenderam. Aí o trabalho vai depender da equipe de monitores estar bem orientada, para que os alunos venham a explorar \* ao máximo as possibilidades do que aprenderam. Já existem experiências muito proveitosas com alunos filhos de médios proprietários.

3. Para o pequeno proprietário, a metodologia da EFA tem revelado inadequação. O pequeno proprietário tem dificuldade em manter o filho na escola. Nem sempre vê vantagem na EFA, porque a propriedade não tem condições de incorporar novos conhecimentos \* e, frequentemente, nem o próprio aluno.

A tendência é este se evadir para áreas urbanas onde empregam-se no setor de Serviços. Daí os pais chegam a preferir, às vezes, a escola tradicional. Para os pais pequenos proprietários sempre fica um dilema: preferir que o filho permaneça na propriedade (sempre "mais uma boca"), ou se encaminhe para fora

da área (sempre "menos uma força"). Daí um certo conflito aparente entre o nível do afetivo e a imposição das condições econômicas reais. Em termos de metodologia, a inadequação da EFA \* para o pequeno proprietário mostra-se maior no 3º ano, quando \* o aluno exige coisas mais objetivas do que uma reflexão sobre uma prática agrícola que possivelmente não irá concretizar. \* seja porque não pretende permanecer na propriedade, seja porque não tem condições econômicas e financeiras de aplicar os \* conhecimentos técnicos que a EFA lhe fornece.

A EFA larga o aluno, sem procurar orientá-lo para uma inserção profissional possível.

4. As EFAS femininas. Normalmente as meninas buscam, na escola, \* a aquisição de prendas domésticas. Suas expectativas são as de tornarem donas de casa, mães de família. Neste sentido, não \* influi muito o fato de pertencerem a famílias de médios ou pequenos proprietários, assalariados ou meeiros.

#### 2º ELEMENTOS QUE PODEM AJUDAR A ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

A metodologia não é algo desligado dos objetivos. Ela é a estratégia de fazer realizar os objetivos.

Deve, portanto, levar em consideração:

- o que se quer alcançar
- a realidade e a experiência de vida da clientela do programa \* educativo
- as atividades adequadas à realização dos objetivos.

#### 3º QUESTÕES - ALTERNATIVAS

A discussão a respeito da metodologia das EFAS já representou um questionamento de suas fraquezas e potencialidades. Em consequência deste questionamento, já apareceram algumas ponderações e sugestões concretas:

- a - parece importante prever uma adequação da metodologia da EFA á realidade dos pequenos proprietários, assalariados e meeiros, sobretudo no que se refere ao 3º ano.
- oferecer formas de preparação e inserção profissional em outros setore que não apenas o setor agrícola (prevendo também as \* possibilidades reais de absorção profissional dos pequenos proprietários, meeiros e assalariados). Por exemplo: estudar a possibilidade de estágios em oficinas mecânicas etc. A reflexão (PE) então seria a partir de sua experiência uma profissão

mais próxima de seus interesses ou de suas possibilidades ; \*  
e poderia incluir aspectos como : leis trabalhistas, relações  
patrão-empregado, sindicalismo, etc.

- embora seja verdade que já existem entidades de formação técnica para a indústria e serviços (Senai, Senac), argumenta-se que não é preocupação destas entidades a dimensão de "reflexão" que caracteriza a metodologia da EFA.
- prever como superar as dificuldades para a concretização destas sugestões:
  - . a insuficiência de recursos, que já não dão mais mem para \* atender às necessidades do trabalho mais voltado para o \* setor agrícola.
  - . a possível dificuldade de aceitação do regime de alternância, por parte dos donos ou responsáveis das oficinas mecânicas ou de outros lugares onde os alunos pudessem estagiar.
- b - em relação às EFAS femininas: levanta-se como questão a possibilidade de oferecer, também às meninas, oportunidade de formação profissional. Por exemplo: aproveitar o hospital \* como lugar de estágio para aquelas que mostrem interesse \* em trabalhar nos serviços de saúde.

A discussão sobre a metodologia das EFAS tomou como base:

- a experiência acumulada dos monitores, e a reflexão a que já chegaram sobre seu trabalho
- a relação entre a metodologia e os grupos sociais a quem ela se dirige: Não se tratou, portanto de uma discussão no abstrato, e sim de uma preocupação em relacionar o trabalho educativo com as condições sociais da área.